



Recebido em
28-02-2019

Aprovado em
16-05-2019

Como citar este artigo

Silva, KLM; Batista, PAB; Nogueira, LMSA; Cruz, KCT; Faustino, AM. [Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonista da enfermagem na Universidade de Brasília]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2019; 10(1):44-50.

Autor correspondente

Andréa Mathes Faustino. Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. CEP: 70910-900. Brasília, DF, Brasil. E-mail: andreamathes@unb.br

Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonista da enfermagem na Universidade de Brasília

Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonist of nursing at the University of Brasília

María Aurineide da Silva Nogueira, protagonista de la enfermería en la Universidad de Brasília

Karina Líbia Mendes da Silva^I, Priscila Aparecida Barbosa Batista^{II}, Ligia Maria da Silva Azevedo Nogueira^{II}, Keila Cristianne Trindade da Cruz^{III}, Andréa Mathes Faustino^{IV}

^I Acadêmica de Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Membro do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

^{II} Historiadora, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Membro do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

^{III} Enfermeira, Docente Adjunta no Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Membro do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

^{IV} Enfermeira, Docente Adjunta no Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Coordenadora do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

RESUMO

Objetivo: descrever a trajetória de vida e profissional da enfermeira e professora Maria Aurineide da Silva Nogueira e sua contribuição para o curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). **Métodos:** estudo histórico-social com base em fonte oral, por meio do depoimento de uma colaboradora da pesquisa e fonte escritas provenientes do acervo histórico do Centro de Memória de Departamento de Enfermagem da UnB. **Resultados:** a professora teve atuação de destaque no cenário nacional e regional com participação ativa como membro pioneiro em organizações de Enfermagem no Rio de Janeiro, além de tornar possível a implantação do curso na UnB. **Conclusão:** os achados possibilitaram identificar que a enfermeira Maria Aurineide foi uma das grandes protagonistas da enfermagem brasileira por desempenhar papel essencial na ampliação da formação dos profissionais da enfermagem tornando-se um grande exemplo de enfermeira e docente por onde passou.

Descritores: Biografia, História da Enfermagem; Documentação; Enfermagem; Educação.

ABSTRACT

Objective: to describe the life and professional trajectory of the nurse and teacher Maria Aurineide da Silva Nogueira and her contribution to the undergraduate course in Nursing at the University of Brasília (UnB). **Methods:** historical-social study based on oral source, through the testimony of a research collaborator and source written from the historical collection of the Memory Center of the UnB Nursing Department. **Results:** the teacher had a prominent role in the national and regional scenario with active participation as a pioneer member in Nursing organizations in Rio de Janeiro, besides making possible the implementation of the course at UnB. **Conclusion:** the findings made it possible to identify that nurse Maria Aurineide was one of the great protagonists of nursing in Brazil because she played an essential role in expanding the training of nursing professionals, becoming a great example of a nurse and teacher.

Descriptors: Biography; History of Nursing; Documentation; Nursing; Education.

RESUMEN

Objetivo: describir la trayectoria de vida y profesional de la enfermera y profesora María Aurineide da Silva Nogueira y su contribución al curso de graduación en Enfermería de la Universidad de Brasília (UnB). **Métodos:** estudio histórico-social con base en fuente oral, por medio del testimonio de una colaboradora de la investigación y fuente escritas provenientes del acervo histórico del Centro de Memoria del Departamento de Enfermería de la UnB. **Resultados:** la profesora tuvo actuación de destaque en el escenario nacional y regional con participación activa como miembro pionero en organizaciones de Enfermería en Río de Janeiro, además de hacer posible la implantación del curso en la UnB. **Conclusión:** los hallazgos posibilitaron identificar que la enfermera María Aurineide fue una de las grandes protagonistas de la enfermería brasileña por desempeñar un papel esencial en la ampliación de la formación de los profesionales de la enfermería y un gran ejemplo de enfermera y docente por donde pasó.

Descriptores: Biografía; Historia de la Enfermería; Documentación; Enfermería; Educación.

INTRODUÇÃO

A história da criação do curso de enfermagem tem suas bases na história da criação da própria Universidade de Brasília (UnB). A UnB foi criada dois anos após a inauguração de Brasília, pela Lei nº 3998 de 15 de dezembro de 1961. A universidade tinha como objetivo a “(...) promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país”⁽¹⁻³⁾.

No Plano Orientador da instituição já era previsto a implantação da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), que anos depois passou a chamar-se Faculdade de Ciências da Saúde (FS). Essa mudança no ano de 1970 teve como objetivo uma maior integração entre os cursos de medicina (com início previsto para 1966), enfermagem, nutrição e odontologia previsto para 1970. Os cursos de Nutrição, Odontologia e Enfermagem foram autorizados em abril de 1975. Inicialmente, o curso de graduação em Enfermagem ficou sob a administração do Departamento de Medicina Complementar do Curso de Medicina⁽¹⁻³⁾.

Em outubro de 1975, foi enviado ao Ministério da Educação (MEC) um ofício solicitando a abertura de 20 vagas para o curso de enfermagem para o início de 1976. No mesmo ano o MEC aprovou a solicitação e em janeiro de 1976 foi publicado o primeiro edital para o Curso de Graduação em Enfermagem da UnB. Porém, por falta de um enfermeiro-docente, os processos para a implantação do curso, naquele momento não foram possíveis. Para resolver esse problema foi designado um único docente não-médico para coordenar a implantação do curso. Assim, no dia 01 de setembro de 1976 foi nomeada e empossada como professora colaboradora do Curso de Graduação em Enfermagem, em regime de Dedicção Exclusiva, a enfermeira Maria Aurineide da Silva Nogueira⁽¹⁻³⁾.

A motivação para realizar o presente estudo foi a de possibilitar o registro e o reconhecimento da trajetória de vida pessoal e profissional de Maria Aurineide da Silva Nogueira, que teve destaque ainda no início de sua carreira profissional no Rio de Janeiro, e depois se concretizou com os feitos na cidade de Brasília.

O objetivo do estudo foi descrever a trajetória de vida e profissional da enfermeira e professora Maria Aurineide da Silva Nogueira e sua contribuição para Brasília, Distrito Federal.

MÉTODOS

Estudo qualitativo com abordagem sócio histórica, através da coleta de dados no acervo de documentos do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), além de materiais pessoais, fotografias e entrevistas cedidas pela filha da professora. A coleta do material e organização das informações foi realizada no período de novembro de 2017 a novembro de 2018.

Os estudos de natureza histórico-social compreendem o estudo dos grupos humanos no seu espaço temporal e preocupado em discutir os variados aspectos do cotidiano das diferentes classes e grupos sociais. O método de pesquisa histórico caracteriza-se como uma abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que tem relação com ocorrências do passado⁽⁴⁾.

A entrevista foi realizada por meio do uso de um roteiro semiestruturado no qual foram compiladas as informações de forma escrita e após a organização das informações foi realizada a validação com a própria colaboradora da pesquisa, filha da professora Maria Aurineide.

As fontes escritas constituíram-se de documentos escritos, como atas, documentos pedagógicos e resoluções institucionais, bem como fotografias cedidas pela colaboradora. As consultas aos documentos foram realizadas no Centro de Memória do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) após autorização institucional.

A análise dos dados foi realizada a partir da organização das informações das fontes de pesquisa a fim de proporcionar linearidade dos fatos históricos⁽⁵⁾. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (UnB) sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74537317.4.0000.0030.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vida e Formação Profissional

Maria Aurineide da Silva Nogueira nasceu no dia 31 de janeiro de 1924, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Segunda filha do casal Pedro Cosme da Silva e Josefa de Souza da Silva. Maria Aurineide teve três irmãos: Manuel Ayrton, Maria Alayde e Maria Teresa. Todos foram criados na fé religiosa católica, frequentando dominicalmente a paróquia local. Desde muito jovem destacava-se garra, pertinência, aplicação e alto senso de responsabilidade. Na família não havia nenhum profissional da área da saúde, mais tarde sua irmã Maria Teresa também iria se tornar enfermeira.

Concluiu o segundo grau na Escola Normal Justiniano de Serpa, em 1945. Foi servidora pública federal concursada, atuando como professora primária e secundária até 1947, na Secretaria de Educação do Ceará.

No período da Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1939 e 1945, o Brasil demandava de uma maior mobilização de enfermeiras considerando a possibilidade de enviá-las para assistência a guerra e a assistência de possíveis ataques ao país. Assim, preocupando-se com a capacitação e disponibilidade dessas profissionais, foi criado, neste período, novas escolas de enfermagem, com o objetivo de preparar voluntárias para prestar essa assistência⁽⁶⁾.

Vivia-se o tempo de um sistema patriarcal, no qual era delineado um modelo de família matrimonial, restringindo a mulher do mercado de trabalho na tentativa de proteger o seu papel de mãe e esposa. Inobstante a toda regulamentação do trabalho feminino sendo feita pelo Ministério do Trabalho em 1932, ainda assim uma mulher trabalhando na década de 1940 era mal vista pela sociedade patriarcal que prezava pelo modelo homem provedor e da mulher-mãe e dona de casa. Porém, pequenos avanços foram conquistados gradativamente, a partir da conquista da carteira de trabalho e dos avanços do Ministério do Trabalho durante o governo de Getúlio Vargas⁽⁷⁻⁸⁾.



Figura 1 – Foto de Formatura da Professora Maria Aurineide, 1951, Escola de Enfermagem Haddock Lobo (Acervo do Centro Memória de Enfermagem da UnB)



Figura 2 – Recepção do Terceiro Friso, Classe Sênior, Escola de Enfermagem Haddock Lobo, Rio de Janeiro, 1950 (Maria Aurineide é a terceira da direita para esquerda). (Acervo do Centro Memória de Enfermagem da UnB).

Neste cenário, movida pela ampla veiculação na imprensa desta demanda de mão de obra feminina na enfermagem, Maria Aurineide deixa sua família e seu trabalho de professora primária, partindo em 1948 para a cidade do Rio de Janeiro, na época capital do Brasil, para ingressar na primeira turma de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo. Essa escolatinha como base o modelo Inglês da Escola Florence Nightingale e, atualmente, é denominada Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Maria Aurineide, sempre muito estudiosa e atualizada, aproveitou todas as oportunidades para se aperfeiçoar. Deu início a sua jornada como docente no ensino superior em 1951, logo após a conclusão do curso de enfermagem.

Casou-se com o militar Jose Carlos Azevedo Nogueira em 1956, cinco anos após ter priorizado a pesquisa, o ensino, a graduação e sua formação de enfermeira e teve duas filhas.

A vida profissional e as contribuições para enfermagem

Em 1951 iniciou na Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo a sua carreira de docente no ensino superior de enfermagem, designada para ministrar aulas nas Disciplinas Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Nutrição Infantil. Participou ativamente dos fóruns colegiados da Escola como membro do Conselho Diretor. Valorizava e ressaltava a importância da organização dos movimentos sociais, sendo membro pioneiro das primeiras organizações da Enfermagem no Rio de Janeiro. Integrou como membro e presidente à época denominada Associação de Diplomados da Faculdade de Enfermagem, da UERJ.

Pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, fez vários cursos de especializações, dentre eles em 1952, Curso de Especialização em Administração Hospitalar, em 1954, o Curso de Especialização em Técnica Executiva, Liderança e Relações Humanas. Sempre procurou fazer cursos de especialização e aperfeiçoamento na área do ensino e de enfermagem, afirmando sobre a importância de manter-se atualizada com os avanços científicos e tecnológicos. Em 1956 concluiu o curso superior de professor de ensino. Em 1966, fez o curso de Especialização em Enfermagem Pediátrica, na Universidade do Brasil, hoje denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1967 foi Membro da Comissão de Elaboração do Projeto de criação dos cursos Técnicos de Enfermagem no Brasil. Teve participação em várias comissões como membro de exame de habilitações em Enfermagem. Professora Aurineide se preocupou continuamente com a qualidade do ensino de Enfermagem nos diferentes níveis de formação.

A dupla habilitação para os cursos de Enfermagem era muito comum no âmbito nacional nas Instituições de Ensino Superior (IES) na década de setenta. Em 1973, recebeu o voto de louvor como chefe do Departamento Materno Infantil e da Comunidade, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado Guanabara. Em 1974, concluiu o curso de Licenciatura em Enfermagem.

Em 1976, veio para Brasília, acompanhando o marido transferido a serviço. Nesse mesmo ano fez prova de Títulos para Universidade de Brasília, nomeada como a primeira docente para definir e implementar o Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Após sua efetivação na Universidade de Brasília, assumiu a coordenação do Curso de Enfermagem, cargo que exerceu durante dez anos na instituição. Em 1977, fez o Curso de Especialização em Administração de Hospital de Enfermagem e Hospitais de Ensino. Manteve vínculos com entidades e órgãos de enfermagem quando se mudou para Brasília.

Para iniciar a implantação do curso de Enfermagem, encontrou vários desafios, por que a UnB não havia previsto espaço físico, recursos humanos e materiais para efetivação do curso, bem como também houve resistência de muitos docentes da área da saúde e dirigentes da UnB, pois eles não tinham a compreensão do porque era necessário o enfermeiro cursar uma universidade.

Ao chegar para se apresentar e para assumir o seu cargo na UnB, a professora se deparou com a fala do diretor lhe dizendo que não tinha um espaço para ela na Faculdade. Ela, então, olhando uma cadeira na sala da direção disse que viria todos os dias e ficaria sentada nela até que ele determinasse um local para ela trabalhar e, assim, o fez. Sua perseverança, interesse e o relacionamento com políticos importantes na cidade foram determinantes para a implementação do projeto do curso de Enfermagem na UnB, conseguindo conquistar espaço físico, captar enfermeiras com qualificação para compor o corpo docente, local para a instalação do laboratório de enfermagem, salas de aula e a aquisição de um acervo bibliográfico específico para a área.

Nesse sentido, conhecer pessoas politicamente influentes foi um fator importante, destaca-seo contato com o então Senador por Minas Gerais, Tancredo Neves, entre os anos de 1979 a 1983⁽⁹⁾. No Senado Federal, dentre outros órgãos do governo da época, apoiaram e exerceram forte influência junto a Reitoria da UnB, para o êxito da implementação do Curso de Graduação em Enfermagem.

Em 1980, a professora Maria Aurineide conquistou o apoio da chefia do Departamento de Medicina Geral e Comunitária da UnB, professor doutor Daniel Barbato. E ainda, do Reitor José Carlos de Azevedo, que apoiou o desenvolvimento efetivo do Curso de Graduação em Enfermagem. Além disso, destaca-se que sempre contou com o apoio dos servidores técnico-administrativos da UnB, que eram sensíveis a sua luta, mas sem poder decisório.

Durante os primeiros anos de sua atuação na UnB, Maria Aurineide propôs um planejamento para a organização do curso de Enfermagem e a implementação de laboratórios de ensino, enfatizando a importância de se ter um espaço físico reservado para continuidade dos estudos, além da necessidade de contratação de docentes específicos da área de enfermagem para dar continuidade a oferta das disciplinas específicas do curso.

Dentre os planejamentos propostos, Maria Aurineide já apontava a necessidade do Curso integrar com os centros de referências de pós-graduação existentes no país e com a agência de fomento à pesquisa, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Outro aspecto que vale ressaltar em suas práticas de ensino foram as atividades desenvolvidas na disciplina de Didática Aplicada a Enfermagem, onde conseguiu ofertar paralelamente cursos de educação em saúde para os trabalhadores terceirizados da UnB, principalmente, aqueles em situação de dificuldade de acesso as informações de saúde e os desfavorecidos socialmente.

Em função do tempo dedicado ao trabalho e ensino de Enfermagem, requereu a sua aposentadoria em 1992. No mesmo ano, o corpo docente do curso de Enfermagem lhe agraciou com homenagem pela sua dedicação e atuação como docente e funções exercidas na UnB, bem como os alunos, em reconhecimento ao esforço dedicado para criar condições sólidas para o curso de Enfermagem, além do seu incentivo aos alunos para a organização do movimento estudantil, atribuíram o seu nome ao Centro Acadêmico de Enfermagem da UnB. Maria Aurineide faleceu em 19 de junho de 2012, na cidade de Brasília, Distrito Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maria Aurineide teve importância fundamental para a difusão da enfermagem na capital Federal, Brasília, sendo uma grande protagonista da enfermagem local. Manteve os vínculos com diferentes entidades e órgãos locais e nacionais relacionados a enfermagem. Foi a primeira docente enfermeira contratada pela Universidade de Brasília, para fazer parte do quadro de professores de enfermagem. Com toda a sua garra e determinação, conseguiu fazer com que o curso fosse organizado e implementado com padrões de qualidade, a partir de suas experiências e formação profissional. Merece, portanto, respeito e agradecimento de todos que hoje colhem os frutos dos feitos e esforços de Maria Aurineide, durante a implantação do curso de Enfermagem, na UnB e de estudantes, enfermeiros e de outras professoras que vieram após ela.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso FA, Dytz JLG. Criação e consolidação do curso de enfermagem na universidade de Brasília: uma história de tutela (1975 - 1986). Esc. Anna Nery [Internet]. 2008 June [cited 2019 Feb 28]; 12(2): 251-257. Availablefrom: :<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a08.pdf>
2. Costa LDMC, Santos RM, Trezza MCFS, Rozendo CA. Produção de pesquisa histórica Relativa a criação de cursos de graduação em enfermagem: uma revisão integrativa. Hist. Enf. Rev. Eletr (HERE)[Internet]. 2012[cited 2019 Feb 28];3(1):1-16.Availablefrom: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num1artigo1.pdf>
3. Universidade de Brasília. História. Availablefrom: <https://www.unb.br/a-unb/historia>.
4. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2005 Dec [cited 2019 Feb 28]; 14(4): 575-584. Availablefrom:<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a15v14n4.pdf>

5. Meihy JCSB, Ribeiro SLS. Guia prático de história oral. São Paulo: Editora Contexto; 2011. 208p.
6. Kneodler TS, Paes GO, Porto FR, Nassar PRB, Oliveira AB. Nursingthroughoutwar times: political propaganda andprofessionalvalorization (1942-1945). *RevBrasEnferm* [Internet]. 2017[cited 2019 Feb 28] ; 70(2):407-14. Availablefrom: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0407.pdf
7. Ramos L, Aguas MFF,Furtado LMS. Participação feminina na força de trabalho metropolitano: o papel do status socioeconômico das famílias. *Economia Aplicada*[Internet]. 2011[cited 2019 Feb 28]; 15(4), 595-611. Availablefrom: <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n4/04.pdf>
8. Amaral GA. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. *ItinerariusReflectionis*[Internet]. 2012[cited 2019 Feb 28]; 8(2), 1-20. Availablefrom: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22336/19243>
9. Senado Federal. Secretaria-Geral da Mesa e Coordenação de Arquivo. Senadores, Tancredo Neves. [cited 2019 Feb 28]. Availablefrom: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2244>